



TENDÊNCIAS DE DIAGNÓSTICO EM DISTÚRBIOS INFANTIS E USO DE PSICOTRÓPICOS NA INFÂNCIA

DANILO AUGUSTO BLANCO DOS SANTOS; LENNYNE DE OLIVEIRA SAMPAIO;
BRUNNA GABRIELLY DE ARAÚJO LEITE TARGINO

Introdução: A crescente incidência de patologias psiquiátricas durante a infância e a subsequente administração de agentes psicotrópicos como método terapêutico constituem um tema relevante e envolve a discussão de vários temas. Mercadante, Rosario e Quarantini (2010) trazem uma perspectiva adicional ao debate, uma vez que demonstram uma necessidade de uma abordagem individualizada de tratamento, ponderando os riscos e benefícios do uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Avaliar as tendências diagnósticas e terapêuticas no uso de psicotrópicos em crianças e adolescentes, considerando as implicações éticas, clínicas e sociais dessa prática, em um período de dez anos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed, PsycINFO, Scopus, e LILACS, foram utilizados os descritores: "psicotrópicos", "crianças", "adolescentes", "diagnósticos" e "efeitos a longo prazo". Foram encontrados 20 artigos e selecionados 11 para compor o artigo. Os critérios de inclusão são estudos realizados entre 1999 a 2014, com população alvo de crianças e adolescentes até 18 anos. O critério de exclusão são artigos que não abordavam o tema estudado. **Resultados:** Uma visão geral das tendências em prescrição de psicotrópicos, práticas clínicas atuais e as discrepâncias entre pesquisa e prática, além de refletir a evolução histórica do tratamento psicofarmacológico pediátrico, também destaca as novas diretrizes clínicas e oportunidades de pesquisa emergentes no campo. Este estudo explora as diversas facetas da medicalização na infância e adolescência, analisando desde as tendências diagnósticas e terapêuticas até as implicações éticas, clínicas e sociais. De acordo com Vidal e Ribeiro (2009), o aumento no uso de medicamentos nesta faixa etária provoca debates e divergências entre profissionais da saúde. Essa tendência não só indica mudanças nas práticas de diagnóstico e tratamento, mas também suscita importantes questionamentos sobre suas implicações éticas, clínicas e sociais. **Conclusão:** Necessário a identificação de diretrizes baseadas em evidências para o tratamento psicofarmacológico, é essencial para garantir que as intervenções promovam o bem-estar e a saúde mental dos jovens. Necessário que continuemos a explorar, questionar e refinar nossas práticas, sempre com o objetivo de promover o melhor interesse e a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: **CRIANÇAS; ADOLESCENTES; PSICOFÁRMACOS; PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS; DIAGNÓSTICOS**